



CEMIRIM

Órgão Oficial da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim
ANO 2 - Nº16 - AGOSTO/2001

DIRETORIA RENOVA FROTA PARA AGILIZAR ATENDIMENTO



Os novos veículos adquiridos pela atual diretoria já estão em operação

Cooperativas estudam geração própria



Para comemorar a Semana do Agricultor, várias entidades se reuniram para levar aos produtores um pouco mais de informação e a CEMIRIM esteve presente

A atual diretoria da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim tem se mostrado bastante preocupada com a agilidade no atendimento aos seus cooperados e também na melhora da qualidade dos serviços prestados no atendimento ao público.

Para manter esta qualidade, a diretoria resolveu investir no setor e, neste mês de agosto, parte de sua frota foi substituída por novos veículos. O presidente Antônio Marino Brandão de Almeida explicou a aquisição de novos

veículos, dizendo que “numa cooperativa prestadora de serviços como a nossa, não podemos ficar nos preocupando com a manutenção de viaturas.

Elas precisam estar aptas a qualquer momento. Por este motivo, resolvemos trocar parte da frota. Garantimos assim a agilidade no atendimento e também evitamos gastos com manutenção”.

Além dos três carros modelo Gol e a pick-up S-10, que já estão em operação, a diretoria deve inserir na sua frota, em setembro, mais três pick-ups Saveiro.

CREDIMOGIANA nasceu para fazer crescer o pequeno produtor

O CREDIMOGIANA – Cooperativa de Crédito Rural da Baixa Mogiana –, banco cooperativista fundado pela Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim, em conjunto com o BANCOP – Banco Cooperativista do Brasil –, vem atingindo um crescimento considerável junto a pequenos e médios produtores

cooperados da entidade.

A instituição foi criada após o desinteresse dos grandes bancos brasileiros em financiar os pequenos e médios produtores, que passaram a viver momentos delicados sem um apoio à agricultura.

Segundo o vice-presidente da Cooperativa, Francisco Paula Bueno, “o CREDIMOGIANA veio para ocupar este espaço deixado pelos bancos oficiais, pois eles não se interessam por esta fatia do mercado financeiro, pois o ganho é muito pequeno. Foi com este objetivo que a Cooperativa, juntamente com mais 20 acionistas, fundou o banco para atender a classe rural, principalmente a classe menos favorecida, que são os pequenos produtores”.

Fundado em outubro de 1999, o CREDIMOGIANA já conta com cerca de 300 cooperados, além dos correntistas, o que demonstra uma aceitação muito boa por parte dos produtores. Segundo o vice-presidente da Cooperativa, a meta é a de atingir um maior número de cooperados para que possa aumentar o patrimônio da entidade, para atender o custeio dos pequenos

produtores. Francisco lembra que a Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim “é a ‘mãe’ do CREDIMOGIANA, pois foi ela quem idealizou e fundou o banco, fornecendo toda a infraestrutura para que ele viesse a entrar em operação”. Ele lembrou também que outras cooperativas podem se associar ao banco, como já ocorreu com a Coopervida, uma cooperativa de trabalho existente em Mogi Mirim. “Estamos em entendimento também com a UNIAGRO – Cooperativa de Trabalho e Agronegócios da Região de Mogi Mirim – para que venha a ser nossa parceira também”.

Um trabalho de fortalecimento das cooperativas de trabalho está sendo arquitetado pela diretoria da Cemirim no sentido de que haja uma união consistente para beneficiar o lavrador e pequeno produtor rural. “Nosso alvo é realmente o pequeno produtor, pois o grande tem condições de se manter sozinho. Não há a necessidade de uma intervenção das cooperativas. Nos casos deles, a nossa preocupação maior é apenas

com o suporte técnico”, frisou Francisco Paula Bueno.

O dirigente cooperativista lembra que qualquer produtor pode se tornar acionista da CREDIMOGIANA, basta apenas adquirir cotas no valor mínimo de R\$ 100,00. Ele explica que para ser acionista “basta apenas ser pequeno produtor. Ele pode ser meeiro, arrendatário, ou seja, precisa apenas mexer com a terra. Nestes casos, eles podem ser cooperados. Agora, correntista, qualquer pessoa física ou jurídica pode ser. Só que, neste caso, não é cooperado”. A diferença de um correntista para um cooperado é que o acionista, no final de cada ano, vai poder receber a sua parte no lucro do banco.

O CREDIMOGIANA possui atualmente duas agências, uma em Mogi Mirim e outra em Holambra, sendo que há a previsão de uma terceira unidade ser aberta em Mogi Guaçu, já que a procura nesta cidade tem sido bastante significativa. “Primeiro precisávamos solidificar a agência de Holambra, para depois pensarmos na agência de Mogi Guaçu, o que está acontecendo agora”, finalizou Francisco Paula Bueno.



ÓRGÃO INFORMATIVO DA COOPERATIVA DE ELETRIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE MOGI

DIRETORIA
2001/2003

Presidente:
Antônio M. B. de Almeida

Vice-Presidente:
Francisco Paula Bueno

Secretário:
José Galucci Júnior

Conselheiros:
Walter Costella
Antonio Arruda

Suplentes:
Roberto Diegues
Lorivaldo Filipini

CONSELHO FISCAL
Miguel R. Esperança
Cláudio O.M. Van Ham
Andreas A.A. Graat

Suplentes:
João Plácio
Caveanha
Henricus G.M. Van Schaik
Antonio J.G. Hulshof

E-mail:
cerrmm@ft.com.br
Rodovia SP-340, Km 165
- Mogi Mirim (Rod. Campinas-
Águas da Prata / Trecho Mogi

Cemirim repassa 9,8% de bônus a consumidores

A diretoria da Cemirim fez um balanço dos dois primeiros meses de racionamento de energia e chegou à conclusão de que o saldo foi positivo, mas que ainda é preciso mais colaboração dos consumidores e associados. A gerente comercial da Cemirim, Thais Póvoa Cezaroni, falou sobre o trabalho da cooperativa e revelou que 9,8% dos consumidores tiveram direito a bônus por terem consumido abaixo da meta estabelecida para eles. Porém, 6,3% dos consumidores ultrapassaram a meta de consumo e foram sobretaxados. Veja a entrevista com Thais, onde ela esclarece, com detalhes, a atuação da Cemirim com base nas medidas determinadas pela Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica.

P - A Cooperativa é obrigada a aplicar as medidas do racionamento de energia conforme as Resoluções da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica?

RESP: Com certeza, inclusive essa determinação da GCE está bem clara na Resolução Nº 16, de 20 de junho de 2001. Temos que aplicar todas as regras do racionamento em um processo idêntico ao da concessão sob pena de fiscalização da ANEEL.

P - Como a Cemirim se preparou para atender e aplicar as medidas do racionamento?

RESP: - Nós tivemos que reestruturar quase

todo o nosso sistema de faturamento e atendimento ao consumidor. No início foi complicado, uma vez que para fazer tais modificações nós tínhamos que acompanhar as Resoluções que mudavam a cada dia, conforme a GCE julgasse necessário, o que ainda acontece, mas agora num ritmo mais lento.

P - De uma maneira geral, como estão agindo diante do racionamento os consumidores da Cemirim?

RESP: Acredito que no geral todos estão bastante consciente de que têm que economizar para não faltar, mas a indústria e o comércio são os setores que mais encontram dificuldades, pois em muitos casos o racionamento de energia compromete o processo produtivo.

P - A Cemirim fez revisão de meta? Como? Quantas?

RESP: Sim, para analisar os pedidos de revisão de meta nós formamos uma comissão com representantes das áreas Comercial, Técnica e Jurídica, que tiveram a missão de seguir à risca as determinações das Resoluções e foram mais de 600 pedidos analisados até o término do prazo em 15 de julho.

P - Quais foram os números do primeiro faturamento do racionamento?

RESP: 6,3% dos consumidores ultrapassaram a meta de consumo e foram sobretaxa-

dos, já 9,8% tiveram direito a bônus.

Obs: o bônus no primeiro faturamento, conforme a Resolução Nº. 04, foi dado apenas para a classe residencial com meta até 100 kWh que consumiu abaixo da sua meta.

P - O consumidor ainda pode pedir revisão de meta?

RESP: Sim, mas APENAS para casos excepcionais previstos nas Resoluções. Para mais esclarecimentos sobre esses casos, o consumidor poderá ligar para o Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC - 0800-111095 de segunda a sexta-feira das 7h30 às 11hs e das 13hs às 17hs.

P - Pontos positivos e negativos do raciona-

mento na opinião da Cooperativa.

RESP: Para nós do setor, são muitos os pontos negativos, principalmente o impacto no faturamento. Mas eu acredito que de uma maneira geral todo o país está sendo atingido com o racionamento de energia, pois, nos setores de indústria, comércio e rural, a falta de energia compromete o crescimento econômico que, por sua vez, compromete a produção, empregos etc.

Talvez no setor residencial haja ponto positivo no que diz respeito à conscientização e o não ao desperdício, mas também não deixa de comprometer o conforto e a segurança dos lares.

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

08/08 - José Carlos Lopes
(Leiturista)

09/08 - Cláudio José Zambinatti
(Almoxarifado)

09/08 - Josimar Ap. Dei Santi Silotto
(Depto Técnico)

17/08 - Cassio Poletini
(Depto Técnico)

20/08 - Cláudio O. M. Van Han
(Diretoria)

22/08 - Alberto Peres Natalino
(Almoxarifado)

27/08 - Francisco de Paula Bueno
(Diretoria)

28/08 - Emanueli T. Santos de Oliveira (Call-Center)



Cooperativas estudam geração própria

No início de agosto aconteceu um encontro de dirigentes da INFRACOOP, FCORESP e dirigentes de cooperativas de todo o país, onde se discutiram os resultados dos dois meses de racionamento em várias regiões do país. Na oportunidade, os dirigentes também fizeram um pacto de união para a constru-

ção de pequenas hidrelétricas para a geração de energia própria.

Ao encontro estiveram presentes vários diretores do Banco Nacional de Desenvolvimento, quando prestaram vários esclarecimentos sobre os meios a serem percorridos pelas cooperativas, com o objetivo de

angariar recursos para a construção destas usinas. O presidente da CEMIRIM, Antônio Marino Brandão de Almeida, presente ao encontro juntamente com sua diretoria, analisou o mesmo como sendo bastante

positivo, "pois o próprio BNDES garantiu que até o final deste ano estará à disposição das cooperativas um completo estudo que possa agilizar este processo para a construção de pequenas usinas".

Olhando para o futuro

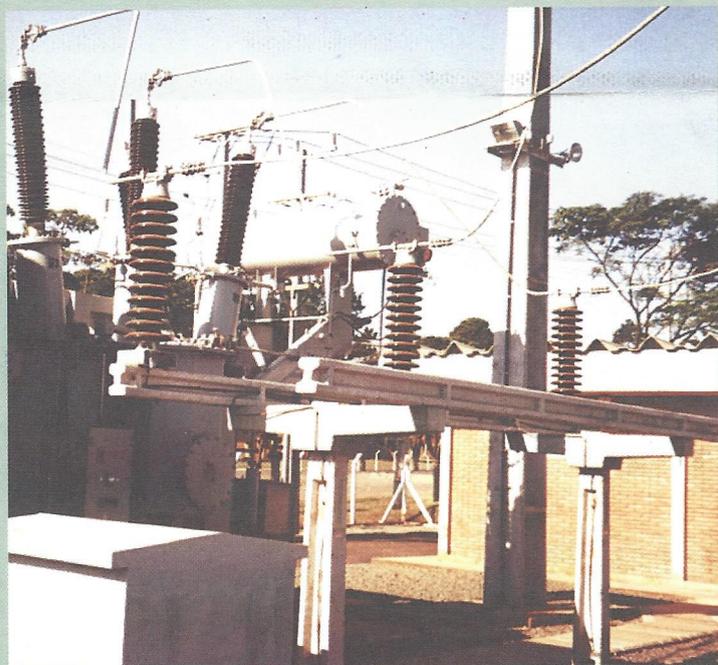
Mesmo antes do racionamento de energia imposto pelo Governo Federal, a diretoria da CEMIRIM vem se movimentando no sentido de adequar-se a uma demanda maior que possa acontecer num futuro próximo. Com este propósito, a atual diretoria vem elaborando um projeto de construção de uma subestação de 138 Kv e simultaneamente visitando algumas mini-

usinas já em funcionamento.

Uma destas visitas foi feita a uma estação da Toshiba, na cidade de Maringá, no Estado do Paraná, sendo que a impressão foi das melhores. Segundo os diretores da CEMIRIM, estas visitas são necessárias, pois só assim a cooperativa saberá como investir com segurança nos equipamentos a serem adquiridos.



Técnicos do BNDS mostraram o caminho que as cooperativas devem percorrer para começarem a gerar sua própria energia



Sub-estação da Toshiba, em Maringá, no Paraná, que foi visitada pela diretoria da CEMIRIM

Semana do Agricultor

Durante a Semana do Agricultor, vários encontros foram realizados na zona rural, região que é abrangida pela CEMIRIM e também pelo Sindicato Rural de Mogi Mirim, e tiveram como objetivo levar ao conhecimento dos produtores rurais o que se tem feito nesta área. Várias entidades participaram destes encontros, destacando-se a CEMIRIM, CREDIMOGIANA, CATI, UNIAGRO, SENAR, SINDICATO RURAL e PREFEITURA

MUNICIPAL DE MOGI MIRIM, entre outras. Uma destas reuniões foi realizada no Bairro dos Francos, em Mogi Mirim, onde a presença dos produtores foi significativa e, na oportunidade, Francisco Paula Bueno, vice-presidente da CEMIRIM, participou como um dos palestrantes e enalteceu a colaboração dos produtores em relação ao plano de racionamento de energia colocado em prática pelo Governo Federal.